FAUNA LEPIDOPTEROLÓGICA PORTUGUESA — I-2

UMA ESPÉCIE NOVA PARA PORTUGAL (HETEROCERA)

UM LEPIDÓPTERO (RHOPALOCERA) EXÓTICO COLHIDO EM PORTUGAL

PELO

ENG. F. CARNEIRO MENDES

SEPARATA DO
«BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS NATURAIS»,
VOL. XVI, FASC. 1, PÁGS. 62 A 69

COIMBRA EDITORA, LIMITADA
1948

FAUNA LEPIDOPTEROLÓGICA PORTUGUESA — I-2

UMA ESPÉCIE NOVA PARA PORTUGAL (HETEROCERA)

UM LEPIDOPTERO (RHOPALOCERA) EXÓTICO COLHIDO EM PORTUGAL

PELO

ENG. F. CARNEIRO MENDES

SEPARATA DO
«BOLETIM DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS NATURAIS»,
VOL. XVI, FASC. 1, PÁGS. 62 A 69

COIMBRA EDITORA, LIMITADA
1948

FAUNA LEPIDOPTEROLÓGICA PORTUGUESA — 1.

UMA ESPÉCIE NOVA PARA PORTUGAL (HETEROCERA)

PELO

ENG. F. CARNEIRO MENDES

Fam. LASIOCAMPIDAE

Taragama repanda, HUBN. (Est. I e II, págs. 7 e 8)

Larvas e casulos sobre *Armeria pungens* Hoffgg. et Link, na ilha de Ancão na Ria de Faro; Leg. F. Palminha e E. J. Mendes em Setembro de 1948.

Esta espécie, que apresenta acentuado dimorfismo sexual, é descrita por SEITZ no 2.° volume de *The Macrolepidoptera of the World* a fls. 175, fig. 29 a, e cita o seu *habitat* só no sul de Espanha e Marrocos, onde diz ser abundante, dando para o ímago duas gerações que localiza entre Janeiro e Setembro.

Julgo de interesse completar a descrição de SEITZ visto trazer elementos complementares, proporcionados pelo material colhido.

Das larvas, capturadas em pleno desenvolvimento, crisalidaram umas sob casulo dois dias após a captura, as restantes, de várias idades, sucessivamente até ao fim de Outubro, data em que a última o fez. Durante o cativeiro alimentaram-se de folha de macieira, único alimento que aceitaram entre outros que lhes apresentei, inclusivamente *Armeria Welwitschii*, Bss. e ainda *Tamarix* sp. e *Spartium junceum*, L. que SEITZ indica como alimento da espécie.

Todas as crisálidas produziram ímagos perfeitos depois de um período pupal de cerca de 21 dias.

A larva quando jovem é de um aspecto geral acastanhado, mas quando adulta torna-se de um cinzento vagamente azulado. Linha dorsal constituída por figuras losangolares, do 4.° ao 8.° segmentos, nos vértices exteriores dos quais se situam pontos verrugosos cor de laranja donde emergem tufos de espinhos negros, relativamante curtos. A diagonal oposta à destas verrugas constituindo, na sequência dos segmentos, a linha dorsal pròpriamente dita, é formada por uma linha interrompida de pequenas excrescências lilazes. No 2.° e 3.° segmentos localiza-se transversalmente uma série de pelos esbranquiçados que exterior e posteriormente limitam um tufo abundante de pelos negros que a larva ergue quando perturbada. A cabeça é cinzenta, peluda e rodeada de tufos de pelos castanhos que a ultrapassam cerca de dois comprimentos, projectando-se para a frente.

Toda a região inferior à linha subdorsal toma um aspecto acastanhado envolvendo os espiráculos, que são de um branco sujo, abaixo dos quais, na base das patas, se situam tufos de pelos abundantes e longos, castanhos e negros, que nos primeiros segmentos se projectam para a frente acompanhando os da cabeça. Inferiormente é acastanhada apresentando do 4.° ao 11.° segmentos, e em cada um deles, um ponto central branco amarelado.

De alimentação nocturna, é muito indolente, passando dias inteiros imóvel, agarrada fortemente aos escapos florais da planta em que vive.

Crisalída sob casulo cinzento vagamente violáceo onde ficam encorporados os pelos que a ornam. O casulo é alongado, não muito denso e geralmente fixo aos escapos e folhas superiores da planta de que se alimenta.

Pupa de tipo cilindrico com a região anal bastante arredondada; dum castanho muito escuro, sobretudo na região alar, e com pequenos pelos fulvos dispersos pela região abdominal.

O ovo é elipsoidal, um pouco achatado, com o micrópilo num dos polos da maior dimensão, que atinge cerca de 1,9 mm., não passando a menor de 1,4 mm.; é castanho claro finamente ponteado de escuro; nos polos, sobretudo do lado do micrópilo, marcas grandes e escuras dispõem-se concentricamente àquele. É deposto arbitràriamente nos escapos da planta de que a larva

se alimenta; nas ♀♀ que tive em cativeiro a postura foi de cerca de 200 ovos.

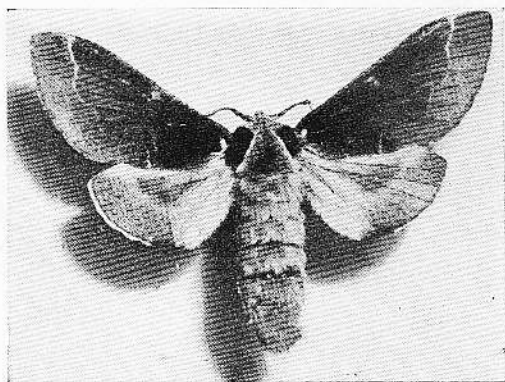
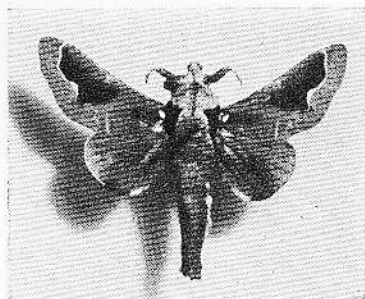
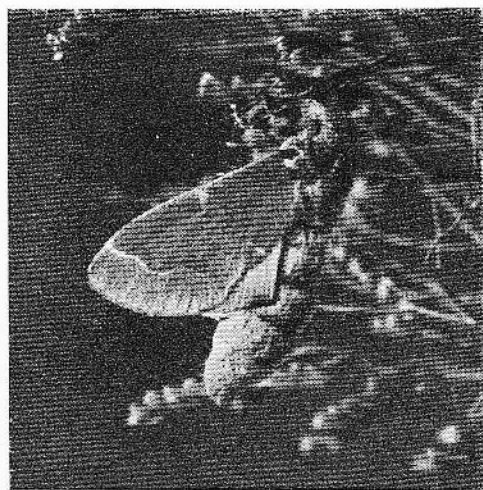
O dimorfismo sexual desta espécie manifesta-se através de todo o ciclo vital, excepção feita do ovo. Com efeito quer as larvas, quer as crisálidas das futuras ♀♀ são normalmente muito mais desenvolvidas do que as que produzem ♂♂; os próprios casulos apresentam esta desigualdade.

Não vejo na bibliografia portuguesa referência alguma a esta espécie, pelo que creio ser a primeira vez que ela é citada para a fauna portuguesa.

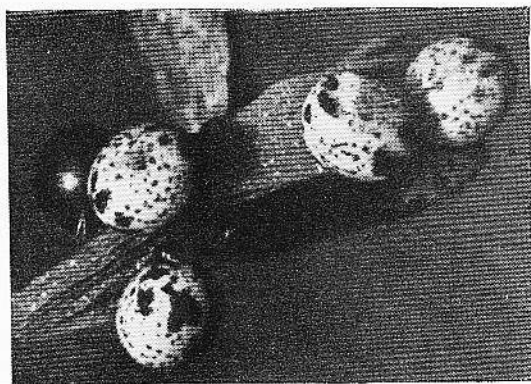
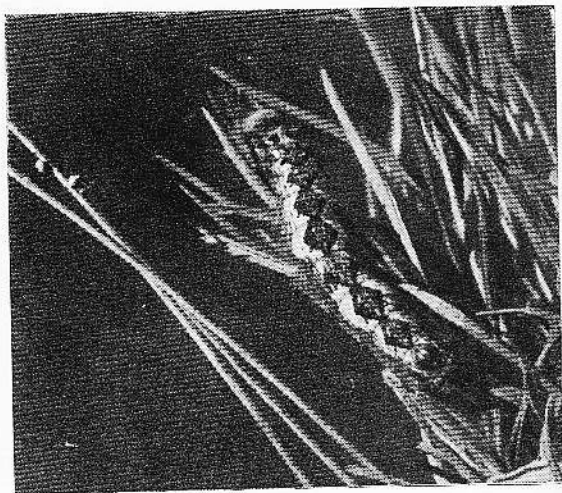
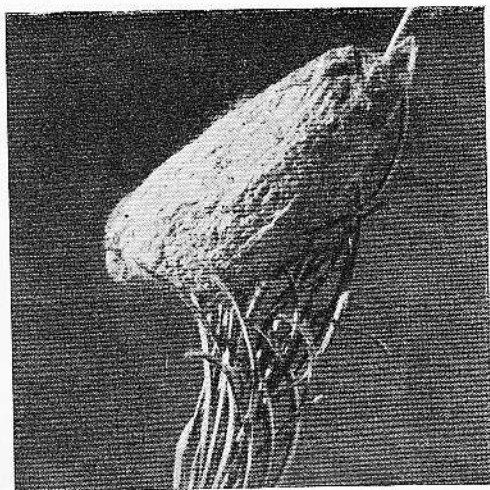
Outubro de 1948.

Est. I

Taragama repanda, HUBN.
(exemplares em tamanho natural.)

♀ ♂

♀ na sua posição de repouso característica

Est. II

Taragama repanda, Hubn.
(exemplares em tamanho natural,
excepto os ovos que estão ampliados 10 ×.)

ovos

lagarta dum futuro imago ♂

casulo dum futuro imago ♀

FAUNA LEPIDOPTEROLÓGICA PORTUGUESA — 2.

UM LEPIDOPTERO (RHOPALOCERA) EXÓTICO COLHIDO EM PORTUGAL

PELO

ENG. F. CARNEIRO MENDES

Fam. **NYMPHALIDAE**

Vanessa huntera, FABR. (Est. III, pág. 11)

Em 14 de Agosto último pelas quinze horas (H. P. V.) capturei um exemplar ♀ desta espécie americana, nas arribas da Praia de Santa Cruz, perto de Torres Vedras.

Dia bastante quente, sem nuvens, soprando moderadamente o vento do quadrante N-NE.

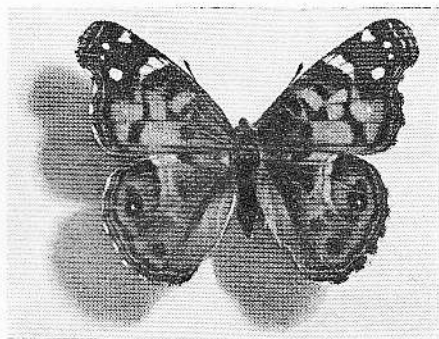
Exemplar perfeito, de côres frescas, dando a impressão duma emergência recente e correspondendo perfeitamente, quer em tamanho, quer em desenho e côr, aos exemplares que tenho em colecção, originários de Blumenau (Estado de Santa Catarina, Brasil).

Creio ser a primeira vez que se efectua a captura desta espécie em Portugal pois que na bibliografia portuguesa não encontro a menor referência a seu respeito. No entanto foi já capturada na Europa, pois segundo refere E. B. FORD no seu excelente volume *Butterflies* (1945) são doze as capturas efectuadas em Inglaterra e duas na Irlanda entre 1818, data da primeira captura, e 1942.

O seu *habitat* estende-se desde o sul do Brasil à Geórgia.

Outubro de 1948.

Est. III

Vanessa huntera, FABR.
(exemplar ♀, tamanho natural).

Face dorsal.

Face ventral.